

NEUROSES E MANIFESTAÇÕES ESQUIZOFRÊNICAS ESPIRITUALIZADAS

Por *Isaac Tavares e Sousa*¹

As neuroses são transtornos emocionais, que se caracterizam por perturbações psíquicas, que surgem sem que haja qualquer lesão orgânica, em que o indivíduo é consciente (diferentemente da psicose, na neurose não há o rompimento com a realidade). O neurótico vive em dois planos: a *primeira infância* (0-6 anos aproximadamente) e *idade real* (atual), confundindo ambos os planos, comportando-se de modo decorrente. Por isso, há vários tipos de neuroses e subcategorias, cuja marca é a angústia. Isso significa que todo sintoma neurótico é entrelaçado com a angústia; isso é um fato nas manifestações fóbicas. Além do mais, toda neurose possui também uma característica obsessiva (pensamento fixo em algo que precisa ser executado) e compulsiva (a realização do pensamento fixo para alívio da tensão e obtenção do prazer). Portanto, existe algo impossível de nos livrarmos: as nossas neuroses, pois, todos nós temos refugos neuróticos em graus diferenciados, em nível profundo, ou ainda, neuroses não tratadas que fazem parte do nosso cotidiano. Todavia, nem todas elas se sobressaem de forma expressiva em nosso comportamento e, por isso, não interferem diretamente em nossas ações e comutações interpessoais.

Entretanto, há neuroses que sustentam à nossa maneira de estar no mundo com os outros, que nos impulsionam metodicamente a comportamentos compulsivos e corrosivos nos diferentes contextos sociais, prejudicando e levando ao sofrimento até mesmo as pessoas do nosso convívio. Embora o tratamento psicanalítico tenha o objetivo de curar as neuroses, nem todas são eliminadas – existem ganhos secundários, subsequentemente, a resistência em livrar-se delas –, algumas são atenuadas e outras podem realmente desaparecer de nosso palco psíquico. No entanto, podemos refletir sobre o quanto as neuroses podem encontrar refúgio no ambiente religioso com atribuições ao sobrenatural e, ao mesmo tempo, no espaço vital psíquico das pessoas? As projeções neuróticas podem ocorrer em decorrência da própria história pessoal do sujeito e constituição do inconsciente (processos de recalque, organização do inconsciente e formação de traumas) na infância, além de

¹ Psicanalista Clínico e Didata, Mestre em Educação, Doutor em Psicologia, Psicopedagogo, Especialista em Educação Especial, Orientador Educacional.

desequilíbrios emocionais, frustrações, conflitos parentais, estresse, êxtase religioso, decepções, pressões sociais e outras tantas diversidades existenciais. Tais condições psíquicas e situações socioculturais, podem tornarem-se em vias facilitadoras para a manifestação da espiritualização das descargas neuróticas. Por exemplo: pessoas que a tudo demonizam, que lançam culpa nas forças maléficas os seus fracassos, como é o caso da teologia da “maldição hereditária” – hoje um engodo lucrativo para inúmeras denominações assumidas como cristãs. Estas pessoas projetam suas fobias e sentimento de culpa no sobrenatural; sempre estão à beira de um ataque de pânico, ansiedade patológica, depressão, histeria ou uma explosão de fúria comportamental, caso sejam contrariadas em suas posições teológicas dogmáticas. Pessoas assim podem desenvolver um autoengano de possuir algum tipo de poder megalomaniáco ou dom sagrado (obsessão) e encher-se de autoridade supostamente divina que, por sua vez, acabam produzindo (compulsão) profecias, premonições e veredictos proferidos como sagrados. Aliás, desenvolvem grande capacidade de julgamento sobre o comportamento alheio. Considero que isso ocorra demasiadamente em diferentes circuitos das religiões e seitas (seguimentos religiosos afro-brasileiros, espiritismo, ocultismo etc.) como também em meios evangélicos pentecostais e neopentecostais, além dos movimentos católicos carismáticos. Que atire a primeira pedra o religioso que jamais tenha espiritualizado um desejo neurótico.

E quanto às manifestações esquizofrênicas? O termo esquizofrenia foi cunhado por Eugen Bleuler. Do grego, *skhizein*, separar, partir e *phren*, mente; logo, “mente dividida”. A esquizofrenia é caracterizada por afetar de forma desorganizada o comportamento e as condições psíquicas do indivíduo, por isso ela é caracterizada como uma psicose (dissociação do mundo interior com o mundo exterior, rompimento com a realidade)^{2 3}. Os sintomas básicos são: alucinação, embotamento afetivo, delírios, fala desorganizada, comportamento transtornado ou catatônico

² Conf.: MANUAL DIAGNÓSTICO E ESTATÍSTICO DE TRANSTORNOS MENTAIS (DSM-5), (pp. 87-110) Porto Alegre: Artmed, 2016.

³ Conf.: ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. *Classificação de Transtornos Mentais e de Comportamento da CID-10 - Descrições Clínicas e Diretrizes Diagnósticas* (pp. 85-92). Porto Alegre: Artmed, 1993.

(engessamento corpóreo ou dificuldade psicomotora). Além disso, várias subcategorias desse distúrbio são identificadas, incluindo paranóia e a desordem psíquica. Dentre as subcategorias, para nossa análise tomaremos a esquizofrenia paranóide. Ela se caracteriza por uma desconfiança e orgulho exagerado, apresentando sintomas como delírios (alterações do pensamento) e alucinações (alterações da percepção, como ouvir vozes e ter visões). No surto de delírio pode vir o ato agressivo.

Tipos de delírios:

- 1) *Reivindicação*: direito, mérito e caráter ideológico. (exemplo: acredita que foi injustiçado ou merece algo indevido a ele);
- 2) *Passionais*: ciúme, ilusão delirante do ser amado. (exemplo: matar por amor);
- 3) *Perseguição*: pode ser o perseguido ou o perseguidor. (exemplo: raiva, ódio);
- 4) *Grandeza*: sente-se o maioral, por vezes representa baixa autoestima ou sensação de menos valia. (exemplo: mentiras em relação ao que lhe falta ou aumenta aquilo que possui).

Torna-se muito evidente a manifestação de visões e escuta de vozes, ditas celestiais, no procedimento esquizofrênico paranoico em ambientes sacralizados, dos sujeitos que têm este transtorno (seria o caso da lendária jovem Joana d'Arc, na Idade Média, instigadora do sentimento patriótico francês?). E, como nas neuroses, também demonizam todas as situações e credenciam suas visões como verdades divinas inquestionáveis, assim como a visualização de entidades malignas ou benignas (visões angelicais, por exemplo). Esta classe de sujeitos também desenvolve comportamentos megalomaniacos e podem possuir grande capacidade de oratória, sedução e carisma, arrastando atrás de si, um exército de fiéis que buscam alívio para suas feridas emocionais, doenças físicas ou desejo de êxito pessoal e social. Estes buscam respostas mágicas e imediatas. Infelizmente, líderes assim, estão infiltrados em diferentes seguimentos religiosos e até mesmo em ambientes cristãos, conseguem ter prestígio e respeito em suas comunidades. Não

necessariamente, as sintomatologias esquizofrênicas devem ser atribuídas àquele sujeito que tem o transtorno diagnosticado, muitos têm manifestações em recintos sacralizados sem, no entanto, possuir o transtorno. Pois, tais recintos, conforme a sua dinâmica, são propícios à alteração da consciência dos sujeitos, cuja história de sua somatória psíquica infantil tenha inclinação a algum tipo de desordem psíquica. Nesta condição, a insanidade mental mal pode ser identificada, pois, estes, estão blindados religiosamente e passam despercebidos na teia social do *poder civil* como do *poder sagrado*. Conseqüentemente, os participantes destes ambientes, envolvidos freneticamente pelo clima do cerimonial religioso, podem também gestar a personalidade do líder, sem nada questionar, pois, a crença tende a excluir a racionalidade e, com o isso, o julgamento e a crítica. A crença dos seguidores, desta maneira, torna-se uma couraça contra qualquer sensatez reflexiva e argumentativa – um tipo de catatonia cognitiva. Ficam, deste modo, manietados pelo poder persuasivo dos líderes, em um estado que se remete ao modo de um hipnotizador e um hipnotizado.